



# PORTUGUÊS

Professor: Mozer

## Comentário Geral

A prova de língua portuguesa, a exceção de não ter cobrado análise de charge, manteve-se fiel ao padrão dos últimos vestibulares da UFPR: houve prioridade, portanto, às questões de interpretação e compreensão textuais (nota para a recorrência de textos em que se empregou a ironia como recurso argumentativo). Ademais, as questões de conhecimento lexical (sinonímia e alternância entre classes gramaticais) e a de pontuação demonstraram uma preocupação em abordar aspectos de gramática textual. Por fim, a crônica de Cristóvão Tezza promoveu uma investigação de certo recorte vocabular do português, registrando estudos histórico-linguísticos no vestibular 2014-2015!

**19 - Ao fazer o elogio à democracia, o autor aponta, também, defeitos do regime. Tendo isso em vista, considere as seguintes afirmativas:**

1. A democracia apresenta grandes incoerências internas.
2. O sistema econômico tem grande poder sobre as decisões.
3. O regime democrático tem, na sua contraparte, muitas alternativas.
4. As articulações entre os partidos são pouco claras, dada sua indefinição.

Comprovam a afirmação de que o autor tanto elogia quanto critica o regime democrático as afirmativas:

- a) 1 e 4 apenas.
- b) 1 e 3 apenas.
- c) 2 e 3 apenas.
- d) 2, 3 e 4 apenas.
- ▶ e) 1, 2 e 4 apenas.

Apenas o item 3 está falso. Na visão de Verissimo, as opções para a democracia são “uma pior do que a outra”. As demais afirmações estão de acordo com a argumentação do autor.

**20 - O autor é sarcástico em algumas afirmações, como em:**

- ▶ a) Ah, bons tempos em que o colégio eleitoral era minimalista: tinha um só eleitor.
- b) O Tiririca, não sei, mas o Romário não deu um bom deputado?
- c) É a democracia em ação, com seus grotescos e tudo. Saboreie, saboreie.
- d) A única alternativa para a velhice é a morte. Já as alternativas para a democracia são várias, uma pior do que a outra.
- e) Diante disso, em vez de “que chateação”, pense “que maravilha!”.

Na frase da alternativa (a), Verissimo ironizou o fato de, em determinada época passada, a população não participar do processo de escolha dos políticos que a representariam. Com a frase, ele criticou ironicamente, por exemplo, a atitude de um general escolher o outro general subsequente – daí a ocorrência de sarcasmo. Nas demais alternativas, constam frases em que o autor expressa sua opinião sem uso de ironia agressiva.

Obs.: enfoque ao módulo 14 (apostila 3).

**21 - Assinale a alternativa em que a expressão entre parênteses NÃO tem o mesmo sentido da expressão grifada.**

- a) O processo, incrivelmente, se autodepura, sobrevive aos seus absurdos e dá certo. (se purifica)
- ▶ b) Era um processo rápido e ascético que não sujava as ruas. (certo)
- c) Mesmo o que impacienta é aproveitável... (irrita)
- d) A escolha do poder nas monarquias absolutas também é simples e sumária. (rápida)
- e) ... a atividade política termine parecendo apenas uma pantomima. (um logro)

Segundo o dicionário Antônio Houaiss,

- “**ascético**: 2 que ou aquele que se volta para a vida espiritual, mística; místico, contemplativo”;

- “**certo**: 1 que acerta com exatidão em determinado objetivo”.



Por conta disso, esses dois termos **NÃO** se relacionam por sinonímia – logo, a resposta que atende ao enunciado é a letra **(b)**. Nas demais alternativas as relações de sinônimas são verdadeiras, sendo a alternativa **(e)** a que poderia causar um pouco mais de estranheza (“pantomima”, ainda de acordo com o dicionário Antônio Houaiss, pode significar “mentira artilosa; embuste, logro”).

**22 - Nos 3º e 4º parágrafos, ao dizer que considera a pauta da manifestação modesta, o autor sugere uma lista de itens e pessoas a serem incorporados às reivindicações dos manifestantes. Com isso, ele enfatiza**

- ▶ a) o anacronismo da proposta.
- b) a insignificância da proposta.
- c) a contemporaneidade da proposta.
- d) a sobriedade da proposta.
- e) a pertinência da proposta.

No dicionário Antônio Houaiss, lê-se:

- **“anacronismo:** atitude ou fato que não está de acordo com sua época”.

A enumeração realizada pelo autor denota itens expressivos aos anos da ditadura, mas que não dizem respeito ao contexto social atual. Ironicamente, ele exprime que não cabe desejar à nossa época coisas que pertenceram a outra, ou seja, inclusive não cabe desejar nova intervenção militar.

**23 - No texto, o autor**

1. destaca que, 40 anos depois, as mesmas reivindicações da marcha de 1964 ainda mobilizam a população.
2. reitera a importância de focar temas como “família”, “liberdade”, “Deus” em qualquer época.
3. manifesta avaliação negativa em relação aos políticos que seriam “aliados” do PT.
4. avalia como retrocesso a manifestação feita em 2014.

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente a afirmativa 4 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- ▶ c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.

O item 1 está errado porque, segundo o autor, a atual “Marcha” não se trata de um desejo da população, mas sim de *um grupo de ativistas*. Já o item 2 apresenta incorreção porque o autor não foca os temas listados; no último parágrafo, ele cita “família”, “liberdade” e “Deus” para argumentar que tais conceitos foram deturpados pelo regime militar.

**24 - É correto afirmar que o tom geral que impera no texto pode ser resumido pela palavra**

- a) indiferença.
- b) metáfora.
- ▶ c) ironia.
- d) paródia.
- e) informação.

O autor mostra-se irônico em vários pontos da argumentação – por exemplo: “É difícil imaginar um ‘golpe comunista’ em que os aliados são Sarney, Collor, Maluf, Renan Calheiros e outros” (é necessária uma bagagem de conhecimento político para perceber a ironia). Ademais, a própria enumeração de coisas pertencentes à época do regime militar, mas que não está na pauta dos atuais ativistas, ironiza as reivindicações destes.

Obs.: enfoque ao módulo 14 (a apostila 3).



25 - O autor enfatiza a euforia de diferentes segmentos da sociedade após a aprovação pelo Congresso da destinação de mais verbas para a educação. Tendo isso em vista, considere as seguintes afirmações:

1. Com a repetição da expressão “e então”, o autor sugere o encadeamento dos fatos motivados pela deliberação do Congresso.
2. O autor destaca o efeito positivo que a destinação de 10% do PIB terá sobre a educação.
3. As citações de Saramago no título e no último parágrafo evidenciam que os segmentos da sociedade citados não se preocupam efetivamente com a qualidade da educação.
4. Uma regulamentação mais precisa do Congresso atenuaria os interesses escusos de alguns segmentos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- ▶d) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.

O item 2 está incorreto porque o autor, nas enumerações promovidas com o uso recorrente de “e então” (anáfora), ironiza o fato de a sociedade não ter percebido que as medidas financeiras anunciadas para a educação ainda não representam soluções para as reais necessidades do país, visto que atendem apenas a específicos segmentos.

26 - José Saramago, prêmio Nobel de Literatura, é conhecido por subverter o uso da pontuação. É possível observar isso na citação feita no último parágrafo, retirada do livro *Ensaio sobre a Cegueira*. Se reescrevêssemos o trecho usando as normas canônicas de pontuação, teríamos que utilizar outros sinais, além daqueles usados pelo escritor. Sem alterar a sintaxe do texto, que sinal poderia ser dispensado nessa reescrita?

- a) Ponto final.
- ▶b) Ponto e vírgula.
- c) Travessão.
- d) Ponto de interrogação.
- e) Ponto de exclamação.

Note-se que há um diálogo na citação relativa a Saramago. À análise das frases transpostas, o ponto e vírgula é o único sinal que poderia ser omitido, já que: o travessão demarcaria o início das falas; o ponto final separaria cada período; o ponto de exclamação daria ênfase a determinadas afirmativas (“Cegos, que, vendo, não veem!”); o ponto de interrogação demarcaria os questionamentos.

Obs.: enfoque ao módulo 11 (apostila 3).

27 - Ao anunciar que o Hotel Copacabana Palace passou por uma grande reforma para a Copa do Mundo, a revista TAM nas Nuvens (abril 2014) veiculou o seguinte texto:

O Copacabana Palace é daqueles hotéis – dá para contar nos dedos pelo mundo – que são ao mesmo tempo substantivo e adjetivo. Você já deve ter lido “um Copacabana Palace de Buenos Aires” ou algo assim. Mas a verdade é que apenas recentemente, às vésperas de essa grande senhora de Copacabana – sim, porque tudo me faz crer que “o” Copa é um substantivo feminino – completar 90 anos, passei por aquela porta giratória como hóspede. Porém, longe de encontrar uma *old lady*.

Informe Publicitário publicado em TAM nas Nuvens, abril de 2014.

Sobre o texto, considere as seguintes afirmações:

1. Ao dizer que o Copacabana Palace é “ao mesmo tempo substantivo e adjetivo”, mencionam-se as propriedades de nomear o local e, paralelamente, de designar qualidade quando a expressão é aplicada a outro local.
2. A publicidade argumenta que existem poucos hotéis no mundo comparáveis ao Copacabana Palace.
3. O texto mostra a expansão da rede do “Copa”, exemplificada pela filial em funcionamento na capital argentina.
4. A ideia central do informe é defender que, apesar de sua tradição, o Copacabana Palace responde às exigências da modernidade.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- ▶d) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

O item 3 está errado porque a expressão “um Copacabana Palace de Buenos Aires” é empregada de modo metafórico, ou seja, a rede não abriu uma filial na capital Argentina: a expressão significa que o Copacabana Palace é referência hoteleira de qualidade em qualquer lugar.



**28 - Há vários exemplos de substantivos que são usados como adjetivos. Os termos grifados das frases que seguem são exemplos disso, COM EXCEÇÃO DE:**

- a) Ela arranjou um namorado gato.
- b) Tenho um colega mala.
- c) Ela sempre tem uma palavra amiga.
- d) Precisa ser muito homem para comprar essa briga.
- ▶ e) Ele tem um ar paternal.

Apenas na alternativa **(e)** a palavra destacada não segue a afirmação do enunciado. O vocábulo “paternal” se trata *ab origine* de um adjetivo na língua portuguesa, não atendendo, portanto, ao conceito de “substantivos que são usados como adjetivos”. Nos demais casos, a assertiva do enunciado realmente acontece – a exemplo de “gato”, que por origem é um substantivo, mas na frase da alternativa **(a)** funciona como adjetivo de “namorado”.

Obs.: enfoque aos módulos 5 e 7 (apostila 2).

**29 - “Um dos fenômenos mais interessantes, e de rápida consolidação, foi também a criação de verbos para substituir expressões analíticas. “Priorizar” ou “disponibilizar”, que parecem tão comuns, com um jeitão de que vieram lá do tempo de Camões, na verdade não terão mais de 20 anos – e também já estão no Houaiss.” A partir desse trecho, é correto afirmar:**

- a) “Priorizar” e “disponibilizar” são formas antigas, do tempo de Camões.
- b) As formas analíticas são mais interessantes.
- ▶ c) “Priorizar” é uma forma sintética que veio substituir a forma analítica “dar prioridade”.
- d) Palavras com mais de 20 anos já são consideradas arcaicas.
- e) O desaparecimento de “priorizar” e “disponibilizar” é iminente.

Forma sintética é aquela composta por um só termo; forma analítica, pelo menos por dois. Portanto, ao afirmar que “priorizar” é uma forma sintética que substituiu a analítica “dar prioridade”, a alternativa **(b)** mostra-se correta. Sobre as demais alternativas, conforme o autor:

- (a): as palavras mencionadas “não terão mais do que 20 anos”;
- (b): o autor não desaprova o uso de formas analíticas;
- (d): nem toda palavra com mais de 20 anos é arcaica;
- (e): as palavras mencionadas não desaparecerão, visto que até o Houaiss as registrou.

Obs.: em várias aulas foi abordado o conceito de expressões analíticas ou sintéticas.

**30 - A partir do texto, considere as seguintes afirmações:**

1. O tempo imprime mudanças na língua e as inovações não caracterizam perda de recursos ou de expressividade.
2. Ao falar de formas novas, o autor menciona duas vezes que essas formas estão no Houaiss. Com isso, quer dizer que as formas inovadoras já são reconhecidas como fazendo parte da língua.
3. Segundo o autor, uma frase como “Emprestei dinheiro à minha mãe” é inovadora.
4. Os diferentes contornos que a língua vai tomando não são perceptíveis no dia a dia, mas somente quando o intervalo de tempo é significativo.

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- ▶ e) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.

No segundo parágrafo, o autor afirma: “Emprestar” só poderia ser “para alguém”. Ele faz referência a uma construção sintática comum a outras épocas da língua. Nesse contexto, “Emprestei dinheiro à minha mãe” não se trata de uma frase inovadora, mas sim já constante no idioma há certo tempo – o que anula o item 3.

Obs.: enfoque aos módulos 6 (apostila 2) e 12 (apostila 3).